



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

ACTA Nº 20 SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA REALIZADA NO DIA 26 DE SETEMBRO DE 2008

----- Aos vinte seis dias do mês de Setembro de dois mil e oito, no Salão Nobre dos Paços do Município de Borba, reuniu pelas 20.45 horas, em Sessão Ordinária a Assembleia Municipal de Borba, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

PONTO UM: Período Antes da Ordem do dia

PONTO UM PONTO UM: Leitura do Expediente

PONTO UM PONTO DOIS: Outros assuntos de interesse para a Autarquia

PONTO DOIS: Período para intervenção do público

PONTO TRÊS: Período da ordem do dia

PONTO TRÊS PONTO Um: Análise conducente à aprovação da acta nº19 da Sessão Ordinária de 27 de Junho de 2008

PONTO TRÊS PONTO DOIS: Aprovação da versão final de proposta de Plano de Urbanização de Rio de Moinhos.

PONTO TRÊS PONTO TRÊS: Aprovação da versão final de proposta de Plano de Urbanização de Orada

PONTO TRÊS PONTO QUATRO: Imposto Municipal sobre Imóveis

PONTO TRÊS PONTO CINCO: Lançamento de Derrama para o ano 2009

PONTO TRÊS PONTO SEIS: 1ªRevisão ao Orçamento da Receita, 2ªRevisão ao Orçamento da Despesa e 2ªRevisão ao Plano de Investimento

PONTO TRÊS PONTO SETE: Isenção do Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

PONTO TRÊS PONTO OITO: **Apreciação das Actividades da Câmara Municipal e da sua situação financeira**

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** abriu a sessão e ordenou a realização da chamada, tendo-se verificado a presença dos seguintes membros: António José Moura Proença, Joaquim Maria Godinho Veiga, Francisco José Ramalho Mendes, Roberto Carlos V.Ganito, Maria João Barroso Lopes Cavaco, Manuel Filipe L. Prates, Jerónimo João Pereira Cavaco, Rui Manuel Ganito Bacalhau, Augusto Manuel Bilro Guégués, Sérgio João Pécurto Gazimba, Vítor José Pécurto Guégués, António Manuel Camões, António Joaquim Moura Lopes, Joaquim Manuel Grego Esteves, António José Lopes Anselmo, José António Carapeto Dias, António José Barroso Paixão. -----

----- Verificou-se a ausência dos Membros: Diogo Manuel Canhão Sapatinha (que justificou a sua falta, **anexo 1**), Carlos Manuel de Almeida Cabral (que justificou a sua falta, **anexo 2**), Mário Joaquim Trindade de Deus (que justificou a sua falta, **anexo 3**), Joaquim Manuel Cardoso (que justificou a sua falta, **anexo 4**), João Manuel Rato Proença (que justificou a sua falta, **anexo 5**), Norberto João Figueiras Alpalhão (que justificou a sua falta, **anexo 7**). -----

Terminada a chamada, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu início à ordem de trabalhos. -----

PONTO UM: **Período antes da Ordem do Dia:**

PONTO UM PONTO UM: **Leitura do Expediente**

----- **O Membro Jerónimo João Pereira Cavaco (2º Secretário)** informou que nada de relevante havia a assinalar, no entanto, e como é habitual, as pastas da correspondência estavam presentes para quem as quisesse consultar. -----

PONTO UM PONTO DOIS: **Outros assuntos de interesse para a Autarquia**

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** dado não existirem intervenientes, passou ao ponto seguinte. -----

PONTO UM PONTO TRÊS: **Período para intervenção do público**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

----- **O Senhor Agostinho Pombeiro:** cumprimentou todos os presentes, e de seguida disse que queria fazer um alerta à assembleia. Disse que tinha enviado à Câmara Municipal de Borba, em Novembro de 2006, um pedido de vistoria ao seu prédio, por causa de uma vedação que uma vizinha sua tinha colocado em cima dos muros. Essa vistoria foi feita, e foi informado que aquela situação iria ser resolvida. Só que até há presente data continua tudo na mesma. O que eu pedia era que me explicassem realmente o que se passa. O Senhor vereador Artur Pombeiro disse-me que o processo tinha ido para tribunal, só que no tribunal informaram-me que não existe lá processo nenhum. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** desejou boa noite aos presentes, de seguida disse que era sempre um prazer responder ao público, mas ia deixar o senhor vereador Artur responder primeiro, visto só ter acompanhado o processo até a uma determinada altura. No fim iria responder e dar a sua opinião sobre a questão. Disse pensar que deveria haver bom entendimento entre as pessoas e bom senso. -----

----- **O Senhor Vereador Artur:** disse que ia responder ao senhor Agostinho Pombeiro, mas queria também informar os senhores deputados da assembleia sobre o que estava em causa. Disse que era uma queixa que tinha sido apresentada pelo senhor Agostinho Pombeiro, contra uma vizinha, por causa de uma vedação em rede que tinha sido colocada num muro. Vedação que o IPPAR não aprovou e deu despacho para se mandar retirar. A pessoa foi notificada para retirar a vedação, o que não cumpriu, conforme o senhor Agostinho nos disse. Entretanto foi novamente notificada e foi recolhido o parecer jurídico. Este parecer jurídico remetia para que fosse efectivamente para tribunal. Só que foi apresentado um projecto pelo senhor engenheiro “Tonecas”, para uma vedação. Projecto esse que está no IPPAR, e penso que tem parecer favorável. Esta é a realidade dos factos. Não ando aqui a enganar ninguém. Penso que um factor importante era a existência de diálogo e um pouco de bom senso por parte das partes intervenientes. Mais uma vez repito, senhor Agostinho Pombeiro que não ando a enganar ninguém, porque se andasse a enganar alguém andava de olhos no chão e eu ando de olhos bem levantados. Disse. -----

----- **O Senhor Agostinho Pombeiro:** disse que tinha ali uma quantidade de cartas enviadas pela Câmara e pelo IPPAR, o qual o informou que a Câmara teria de tirar a Acta nº 20 – Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Borba, realizada em 2008-09-26



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

vedação. Disse que os muros e o Castelo estão a ficar degradados e com vedações deste tipo tudo fica pior. Disse que o problema ainda não está resolvido porque a Câmara anda de “mãos dadas” com aqueles senhores. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse ao senhor Agostinho Pombeiro que, felizmente, andam de “mãos dadas” com todos os borbenses, não só com aqueles que mencionou. Entendemos que é a falar que as coisas se resolvem, que é com bom senso e com compreensão que os assuntos se resolvem. Vivemos num mundo de intrigas e de invejas, é o retrato da nossa sociedade. As pessoas vivem todas viradas de costas umas para as outras e depois tem de ser a Câmara a servir de mediador entre vizinhos. O que é lamentável! Eu penso que as pessoas, principalmente quando vivem ao pé umas das outras, devem entender-se, devem conversar; eu sempre fui pelo diálogo e nunca pela imposição, seja daquilo que for. Neste caso, e para que fique bem claro, a Câmara não é vista nem achada. O que existe aqui é um conflito entre dois vizinhos, em que um coloca uma vedação na delimitação de dois quintais, e há um vizinho que não concorda com aquela delimitação. O que se passou foi isto! Entretanto o senhor Agostinho faz uma exposição ao IPPAR, e o IPPAR mandou-a retirar. Como o senhor vereador Artur disse, há um parecer jurídico para ir para tribunal, mas, entretanto há um projecto metido pelo vizinho que tinha colocado a vedação “ilegal”, que é enviado ao IPPAR, e que o IPPAR aprova. Agora se o senhor Agostinho não é informado disso o que pode efectivamente ter acontecido é que tenha existido da parte dos serviços técnicos um lapso de não o terem informado. E se assim for, o senhor Agostinho tem todo o direito de, na próxima semana, chegar ao Gabinete Técnico e perguntar qual é o ponto da situação. De certeza que lhe explicarão a situação. Disse que costuma ler tudo o que entra e sai da Câmara. Disse ao senhor Agostinho que na próxima semana deveria dirigir-se ao gabinete técnico para lhe darem conta de toda a situação. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse pensar que o senhor Agostinho Pombeiro tinha ficado elucidado sobre o seu assunto e prosseguiu a ordem de trabalhos. ----

----- **O Senhor Bernardino da Conceição Mexias:** desejou boa noite a todos os presentes, de seguida pediu uma explicação sobre a existência de um sinal de estacionamento proibido em frente ao seu casão (garagem). Disse sempre ter morado



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

naquele sítio, e nunca tinha havido lá sinal nenhum, excepto desde sexta-feira passada. Disse estar sujeito, a partir de agora, a ser multado, em frente ao seu casão, basta ter um pequeno descuido e deixar o carro estacionado em frente ao casão. Pediu que lhe explicassem o porquê de tal situação. Disse que para ele, aquela situação é como “colocar um ferro à saída da toca de um coelho”. -----

----- **O Senhor Vereador Artur:** disse encontrar-se o sinal naquele lugar devido às inúmeras reclamações que têm surgido dos moradores daquelas ruas, em que o senhor leva dias com um tractor e uma “relotte”, estacionados debaixo daquele arco. Em que as pessoas se queixam de querer passar para as suas residências e não conseguirem. Essa é a versão que me tem chegado e que eu também já vi. Se o senhor estacionar lá o carro, talvez não faça mal há passagem dos peões, poderá é fazer mal ao acesso de uma ambulância a qualquer momento. O senhor deve compreender que não é um local apropriado para um estacionamento deste género. Disse. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** Pediu ao senhor Bernardino que não se estabelecesse diálogo. -----

----- **O Senhor Bernardino da Conceição Mexias:** disse já estar admirado de não ter havido queixas. Referiu que antes da rua ser calcetada, aquilo ali era uma lixeira. De um lado da rua eram vasos e do outro tanques de lavar roupa e ninguém fez queixa de ninguém. Esteve uma carrada de entulho num reboque durante dois anos encostada à parede, que é da caixa geral de depósitos, e ninguém fez queixa de ninguém. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que tem recebido muitas cartas anónimas, até em sua casa, onde as pessoas se denunciam umas às outras. Pensa que isto tem a ver com a postura de cada um, com a sociedade onde vivemos. Disse ao senhor Bernardino que nenhum de nós tem direito à rua, nós só somos proprietários da porta para dentro da nossa casa. Disse ao senhor Bernardino que se houver um pouco de bom senso será encontrada a melhor solução para resolver o assunto. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse ao senhor Bernardino que não poderiam manter o diálogo e que, pelo que tinha compreendido, o senhor presidente da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

Câmara está na disposição de resolver o seu assunto. Informou que o tempo destinado ao público estava esgotado. De seguida passou ao período da Ordem do dia. -----

PONTO TRÊS: Período da ordem do dia

PONTO TRÊS PONTO UM: Análise conducente à aprovação da acta nº 19, da Sessão de 27 de Junho de 2008.

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** colocou à votação a acta nº 19 da Sessão de 27 de Junho de 2008, tendo sido aprovada por maioria, com 9 votos a favor, 6 abstenções e 2 votos contra. -----

PONTO TRÊS PONTO DOIS: Aprovação da versão final de proposta de Plano de Urbanização de Rio de Moinhos.

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** cedeu a palavra ao senhor Presidente da Câmara Municipal. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse à assembleia que se lhe permite-se, falaria já nos dois pontos (3.2 e 3.3), visto tratarem os dois pontos de Planos de Urbanização, um de Santiago Rio de Moinhos e o outro da Orada, dado que os planos tiveram a mesma sequência. São dois planos que foram amplamente discutidos. Começámos a falar nestes planos quando estávamos a discutir a revisão do PDM (plano director municipal). Logo nessa altura se falou, a propósito dos perímetros urbanos, na hipótese de se virem a realizar dois planos de urbanização, que no fundo se trata de um instrumento de planeamento a uma escala mais fina, e tem que ver com o tratamento de cada um dos dois aglomerados. Disse que em relação à Orada a situação não é nada polémica, visto nunca ter havido problemas de ampliação ou de construção, porque o perímetro urbano da Orada permitiu a construção e o aparecimento de loteamentos, mas o mesmo não se pode dizer de Santiago Rio de Moinhos. Como várias vezes eu aqui vos disse, Santiago Rio de Moinhos é uma situação mais complicada porque o perímetro urbano do Plano Director Municipal anterior a este, que agora está em eficácia, era muito mais apertado, o que não permitia que houvesse novas áreas de construção. Disse pensar que estes dois planos, que foram agora



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

elaborados, são planos que vão dar resposta em termos de planeamento, quer a um aglomerado, quer a outro, para os próximos dez anos. São dois planos que foram amplamente discutidos, seguiram todos os trâmites legais, foram colocados à discussão pública, foram colocados nas respectivas Juntas de Freguesias para puderem ser consultados. Disse estar-se na fase final de dois instrumentos de planeamento importantes. Disse que em relação a Santiago Rio de Moinhos este plano, após a sua aprovação, já não vai ser preciso ir ao senhor Ministro das Cidades e do Ordenamento do Território para se fazerem obras que já há alguns anos se tencionam fazer, caso não se chegue acordo com os proprietários dos terrenos. Depois deste instrumento ser publicado e estar em eficácia, basta vir aqui à Assembleia Municipal para que esta aprove a expropriação e a Câmara possa tomar posse administrativa imediata dos terrenos. -----

----- **O Membro António Paixão:** cumprimentou todos os presentes na assembleia, disse que em relação ao Plano de Urbanização de Santiago Rio de Moinhos lamentava o facto de não ter chegado, nem à Câmara nem à Junta de Freguesia, nenhuma sugestão ou reclamação em relação ao plano. Explicou à Assembleia que, para além dos editais que a Câmara enviou para a Junta de Freguesia para serem afixados nos diferentes locais, a Junta de Freguesia de Rio de Moinhos fez também um outro aviso a chamar atenção que estava em discussão pública o Plano de Urbanização de Santiago Rio de Moinhos e que o mesmo se encontrava na Junta de Freguesia para quem o quisesse consultar. Disse saber que quando se discutiu o Plano Director Municipal e se abordou de uma forma mais leve, o Plano de Urbanização de Rio de Moinhos, algumas sugestões foram feitas e se fizeram chegar até ao gabinete técnico.

Disse pensar que a população de Rio de Moinhos tinha ficado elucidada sobre o Plano de Urbanização. Pediu ao senhor Presidente da Câmara se haveria a hipótese de disponibilizar um técnico para ir junto de algumas pessoas que estivessem interessadas em saber mais sobre o plano. -----

----- **O Membro Joaquim Veiga:** lembrou ao Senhor António Paixão que já tinha sido feita uma reunião em Santiago Rio de Moinhos, com a equipa técnica, a qual apresentou à população o trabalho que tinha feito, já não se encontrava no PDM, portanto já era Plano de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

Urbanização. Foi uma reunião que teve a presença de muita gente. Houve pessoas que até pareciam “verdadeiros técnicos”, já sabiam tudo quanto se ia fazer nos seus terrenos. Entretanto, houve outros elementos que foram executados e os interessados devem ter consultado os serviços técnicos e ficaram esclarecidos das dúvidas que tinham. Disse que agora, quando se entra em período de discussão pública, é quando existe confrontação em torno dos interesses. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que o senhor deputado Joaquim Veiga tinha evitado parte da sua intervenção. Disse pensar que o Plano de Urbanização de Santiago Rio de Moinhos foi o que teve mais discussão. Foi um plano muito vivo, sobretudo na fase inicial, que é a fase das sugestões. Disse que não foi mau as pessoas não terem participado na discussão pública do plano. É sinal que as pessoas estão satisfeitas com o plano. A discussão pública que vem já na fase final do documento, serve para aqueles que não ficaram satisfeitos com o documento. Agora só nos resta avançar e colocar o Plano em execução. Como é do conhecimento do senhor Presidente Paixão há muito tempo que nós queríamos avançar em Santiago Rio de Moinhos com determinado tipo de situações de equipamentos, e que tínhamos sempre o problema dos preço dos terrenos. A partir de agora o preço dos terrenos são o problema menos grave. Pois desde que a assembleia aprove a expropriação, o tribunal depois decidirá, e evitamos de ir ao senhor Ministro das Cidades. A partir de agora temos mais hipóteses de concretizar aquilo que nós queremos e pensamos ser o melhor para as pessoas. Disse que quando estes dois Planos de Urbanização (Santiago Rio de Moinhos e Orada) foram apresentados, as reuniões tiveram muita afluência, foram reuniões muito vivas, o que permitiu à equipa técnica recolher muitas ideias (sugestões). ----

----- **O Membro António Paixão:** agradeceu o avivar de memória do senhor Engenheiro Joaquim Veiga, mas disse não estar esquecido dessas situações. O que quis dizer foi que apesar da divulgação da Câmara e da junta de freguesia, neste período de discussão pública, nenhuma sugestão chegou à Câmara nem à junta de freguesia. -----

----- **O Membro José Dias:** Disse que em relação ao Plano de Urbanização da Orada também não tinha chegado nenhuma sugestão no período de discussão pública. Foram apresentadas sugestões na altura das propostas do plano, quando foi feita a reunião na



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

Orada. Posteriormente surgiram umas situações que foram encaminhadas para o gabinete técnico e penso que as pessoas ficaram esclarecidas. Disse pensar que as pessoas confiaram nos técnicos e que está tudo muito bem. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse ao senhor presidente da Câmara que o senhor vereador Serra tinha pedido a palavra. -----

----- **O Senhor Vereador Serra:** desejou boa noite a todos os presentes. Disse ter pedido a palavra por duas questões. Em sua opinião os problemas dos planos só começa quando eles entram em eficácia. Quando eles começam a ser aplicados é que as pessoas vão ver se os planos respondem às suas expectativas ou não, só que depois aí começa a ser tarde para resolver essas questões. Disse que isto se passa com as pessoas em geral e com os eleitos em particular. Os eleitos deveriam dar um pouco mais de atenção a estes planos. Em seu entender, deveriam ter, para além destas sessões da assembleia, onde se discute já a versão final do plano para aprovar, outras sessões de esclarecimento onde se pudessem juntar os eleitos para perceber essas propostas técnicas. Disse que não tinha tido disponibilidade de vir consultar os elementos à Câmara e que a assembleia não lhe tinha enviado o CD, mas ao olhar hoje para os documentos, vi aqui uma coisa, que até pode ser uma questão técnica, mas gostava que o senhor Presidente, que participou nas discussões, tivesse uma explicação. Penso que isto é lesivo para Rio de Moinhos relativamente à Orada e prende-se com os índices que são definidos para as operações urbanísticas a realizar nos espaços industriais e logísticos. Em que os índices de construção e implantação para Rio de Moinhos são de 0.35 e para a Orada são de 0.50. Disse não saber se tecnicamente estes valores tinham algum fundamento, se têm fundamento gostaria de o conhecer. Porque o que me parece é que onde há mais dificuldade de terrenos é em Rio de Moinhos, ao estarmos a aplicar um índice menor, não abrimos também grandes expectativas. Mas como disse, pode haver aqui alguma explicação técnica que me está a “escapar”. Em seu parecer onde houvesse mais facilidade de terrenos os índices deveriam ser mais pequenos e onde houvesse mais dificuldade de terrenos os índices deveriam ser maiores, para que em menos terreno se pudesse construir mais. Mas possivelmente isto deve ter uma explicação. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse ao senhor Vereador Serra que, como sabe, não é habitual ser a Assembleia Municipal mandar a documentação aos senhores vereadores, isso fica sempre a cargo do senhor Presidente da Câmara. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que o envio do CD para todos os membros da assembleia, desta vez, teve a ver com a discussão, que se levantou com a votação do Plano Pormenor da zona Norte da Cerca, na última assembleia. Em que houve eleitos que disseram não ter recebido os documentos. Para evitar situações destas, foi enviada, desta vez, uma carta a cada um a dizer que tinham os documentos todos à disposição no Gabinete Técnico. E além disso e porque não vieram cá, resolvemos enviar a cada um o CD. Disse que o envio do CD para os restantes elementos da Câmara teria de ser tratado obviamente na Câmara e não propriamente na Assembleia. Em relação aos índices disse que, naturalmente, essas questões tinham sido abordadas e isso tinha que ver, de certa forma, com a aérea que nós tínhamos disponível na altura, quer em relação à Orada, quer em relação a Santiago Rio de Moinhos. -----

----- **O Membro António Anselmo:** perguntou quanto é que custava ao erário público e à Câmara Municipal de Borba o Plano de Urbanização da Orada e de Santiago Rio de Moinhos? -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse ao senhor Presidente da Assembleia, que o senhor vereador Serra queria dar um pequeno esclarecimento. -----

----- **O Senhor Vereador Serra:** disse que a sua preocupação não se prendia propriamente com o haver área para fazer lotes. A sua preocupação é o custo final dos lotes. Porque em Rio de Moinhos, para se fazer um pavilhão de 350m² é preciso ter um lote de 1000m. E na Orada, com a mesma área, faz-se um pavilhão de 500m. Disse ser esta a diferença. Nós podemos ter um terreno muito grande, mas se vamos fazer lotes de 1000m, para que 650m fiquem como logradouro e 350m de construção, penso que vão tornar-se demasiado caros, porque as infra-estruturas custam o mesmo para os lotes mais pequenos do custariam para lotes com esta dimensão. É esta a minha preocupação. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** parte não audível na gravação. Informou a Assembleia que a partir do dia 1 de Setembro de 2008, o senhor Dr. António Passinhas é o

Acta n.º 20 – Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Borba, realizada em 2008-09-26 pag. 10



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

chefe de divisão nomeado em regime de substituição. Substitui o senhor Dr. Nuno Cavalheiro que foi para a Câmara de Évora. Pediu ao senhor Dr. António Passinhas que disse-se quanto tinha custado o Plano de Urbanização de Santiago Rio de Moinhos e o Plano de Urbanização da Orada com a devida ressalva. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** perguntou ao senhor deputado António Anselmo, se a questão dos números teria alguma influência na votação. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** pediu ao senhor presidente da assembleia municipal que deixasse o senhor Dr. António Passinhas dizer os valores de custo dos planos de urbanização de Santiago Rio de Moinhos e da Orada. -----

----- **O Dr. António Passinhas:** disse que, relativamente ao plano de Santiago Rio de Moinhos, na totalidade, o valor facturado é de cerca de quarenta e cinco mil euros. O Plano de Urbanização de Orada ronda mais ou menos os oito mil euros. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** colocou o documento à votação, tendo sido aprovado por maioria, com 12 votos a favor e 5 abstenções. -----

PONTO TRÊS PONTO TRÊS: Aprovação da versão final de proposta de Plano de Urbanização de Orada.

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que este ponto estava praticamente discutido, no entanto o documento estava em apreciação. Não havendo inscrições o senhor presidente da Assembleia Municipal colocou o documento à votação, tendo sido aprovado por maioria, com 12 votos a favor e 5 abstenções. -----

----- **O Membro António Paixão:** disse que embora à posterior; em relação a uma questão que o vereador Serra levantou, uma das formas que apresentava já para o executivo ter em atenção, e uma vez que existe essa diferença nos lotes e na capacidade de construção, que existe uma forma de colmatar um pouco essa situação, que é fazer o preço do m2 dos lotes um pouco mais barato em Rio de Moinhos em relação aos da Orada, para que haja alguma igualdade nos construtores. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** perguntou aos senhores deputados se queriam fazer um intervalo ou se avançavam para o ponto seguinte. -----

De seguida fizeram um intervalo de dez minutos. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** pediu desculpa e para que não ficasse nenhum equívoco, repetiu os valores de custo dos Planos de Urbanização. Plano de Santiago Rio de Moinhos o valor foi cerca de quarenta cinco mil euros e o Plano de Orada foi de oito mil euros. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** pediu aos senhores deputados que ocupassem os lugares para poderem continuar a apreciação dos documentos da ordem de trabalhos. -----

PONTO TRÊS PONTO QUATRO: Imposto Municipal sobre Imóveis.

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que esta proposta é igual à do ano anterior. Optámos por manter o 0,8 e o 0,4 pelas mesmas razões do ano anterior, com uma diferença na forma de cálculo da aplicação da taxa. Se o governo cumprir a promessa de baixar a valorização dos imóveis, obviamente que a taxa que é aplicada vai baixar. Disse que ao verificar-se isto, de certo que vai haver uma quebra drástica nos cofres da autarquia. Disse que os valores aplicados não são os valores máximos. Aplica-se o 0,4 aos prédios urbanos avaliados nos termos do CIMI e o 0,8 para os prédios urbanos mais antigos, que são os que têm o valor mais baixo. O agravamento dos 20% mantém-se, mas dificilmente será aplicado. Porque é extremamente difícil ou quase impossível saber a quem pertencem estes prédios degradados que estão englobados nestes 20%. Disse que ao aplicar-se este agravamento uns proprietários ficariam beneficiados e outros prejudicados. -----

----- **O Membro Moura Lopes:** perguntou se a Câmara confirmava ter recebido este ano mais 50% do valor do IMI que o ano passado? Disse que, a confirmar-se esta verba, lhe parecia justo um abaixamento da taxa do IMI -----

----- **O Membro Vítor Guégués:** disse que o IMI é um dos impostos que hoje em dia mais penaliza as famílias portuguesas porque é um imposto que não discrimina famílias, discrimina muitas vezes apenas os imóveis e os proprietários dos imóveis. Relativamente ao



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

que temos aqui em Borba, quero dizer que efectivamente medidas como aquelas que foram tomadas para a derrama, que não tiveram impacto relevante na cobrança de impostos por parte do município nem nas receitas do município, deveriam ser alargadas, porque é aqui que se vê quais é que são as medidas que o município aplica para desonerar os contribuintes. Aplicação de taxas máximas e aplicação de uma pequena redução nesta taxa, no final do ano no bolso do contribuinte era significativo. Disse estar a falar de quatrocentos mil euros, grosso modo, cobrados até Setembro, por parte da Câmara Municipal de Borba. Disse que se, no final do ano se chegar aos valores do ano passado, teremos certamente uma verba muito significativa em termos de IMI. Verba que é directamente imputável aos contribuintes e aos munícipes do concelho, que vêm todos os anos diminuir assim a riqueza num parcela muito substancial do seu rendimento. Disse que a Câmara deveria fazer um esforço futuro, mesmo sabendo que o governo vai rever em baixa aplicação deste imposto, de não aplicar as taxas máximas, porque acha que não faz o mínimo sentido. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse ao senhor deputado Moura Lopes que, de momento, não tinha ali os valores para que lhe pudesse dizer se realmente houve o aumento de 50% na receita do IMI. Disse ter dúvidas que tivesse sido 50%. Se o governo se propõe baixar a formula e se nós a fossemos baixar, então seria uma redução dupla e então optámos por não o fazer. Disse ao senhor deputado Vítor Guégués que não estavam a ser aplicados os valores máximos. Os valores que estão a ser aplicados são 0,4 para os prédios urbanos avaliados nos termos do CIMI e 0,8 para os prédios com grande valor no fundo mas em termo de taxa pagam um imposto relativamente baixo. Foi isso que nos fez subir o ano passado a taxa de 0,7 para 0,8. -----

----- **O Membro Vítor Guégués:** disse que o senhor presidente da Câmara tinha completa razão no que lhe estava a dizer, só que as avaliações que foram feitas pelo CIMI, foram feitas para prédios construídos a partir do ano 2005 o que quer dizer que um prédio do ano 2000 e 2001 ainda não foi revisto, a não ser que o proprietário tenha transaccionado o bem, tenha colocado o modelo I e tenha pedido uma reavaliação desse mesmo bem por parte das finanças. Disse que a maioria dos prédios em Borba tinham todos cerca 8 a 10 anos, que são



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

prédios novos, excepto as zonas novas, e onde a maior parte deles estão abrangidos pelos 0,8. Perguntou se estaria a dizer alguma inverdade?! -----

----- **O Membro Joaquim Veiga:** disse que o raciocínio do membro Vítor Guégués estava certo, só que o valor da avaliação sobre o qual incide a taxa 0,8 é muito baixo. Porque as avaliações desses prédios eram feitas com valores sensivelmente de um quarto do valor patrimonial, ou melhor, o valor patrimonial era cerca de um quarto do valor real do prédio. Disse que os que estão agravados, não há dúvida nenhuma, são aqueles que resultam da avaliação de acordo com as normas do IMI. Por isso é que se baixou a taxa e talvez no futuro a Câmara verifique se será possível baixar mais. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que existem algumas excepções no que disse o deputado Joaquim Veiga e deu como exemplo as habilitações de herdeiros. Em que os prédios tem de ser avaliados. -----

----- **O Membro Joaquim Veiga:** disse que o coeficiente de vetustez diminui 10%, 20% para os prédios que tenham 10 e 20 anos. -----

----- **O Membro Vítor Guégués:** disse que concordava com o que se tinha dito, só que, se isso é assim e se a base tributável é mais baixa, não fará sentido aproveitar o sentido desses imóveis não terem sido avaliados recentemente e implementar aqui alguma medida na discriminação positiva e reduzir ainda mais a tributação sobre esses imóveis! Disse ser esse o seu ponto. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que uma das razões que têm levado a subir e a baixar as taxas, tem sido, efectivamente, o pensar em todos os prós e os contras. Disse que em função do que se passar este ano e se Câmara verificar que está a receber muito dinheiro (claro que não está!), serão obviamente tomadas as decisões. Temos de reconhecer o seguinte: quando nós começamos a proporcionar às pessoas a vantagem que têm de viver numa terra como esta, de ter equipamentos, de ter espaços de lazer, obviamente que isto tem de traduzir-se nalguma coisa em termos de pagamentos! -----

----- **O Membro António Anselmo:** disse ficar muito contente ao saber que a Câmara quando recebe muito dinheiro o aplica bem, para o bem-estar dos borbenses. Disse que aqui há uns 5 ou 6 anos perguntou como era composta a comissão de avaliação, e responderam-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

Ihe mais ou menos. Em relação ao conhecimento que há da terra, como é uma terra pequena, eu propus aqui a possibilidade de se expropriarem prédios degradados. A lei é muito complicada! Disse que ao conhecermos determinadas pessoas que tem pouco dinheiro as vamos agravar com determinado valor, aquelas que não conhecemos de lado nenhum tentamos resolver o problema de outra maneira. Disse que a freguesia de São Bartolomeu é uma freguesia com muitos prédios degradados, felizmente já houve 5 ou 6 projectos de RECRUA, que já resolveram certas situações. Disse saber que o projecto do RECRUA é muito bom, mas é muito complicado. Perguntou se, com o dinheiro que é cobrado a mais no IMI, não seria possível recuperar legalmente os prédios degradados? Perguntou ainda quem é que avalia e como é que avalia? Disse porque é que não se avaliam correctamente as coisas, se existe um controlo tão grande por parte do Estado, porque é que não se avalia correctamente o valor de um prédio com uma comissão mais ou menos isenta?! Disse estar ciente que quanto mais a Câmara receber mais será aplicado em prol dos borbenses. Pediu atenção porque já passaram seis anos desde a primeira vez que falou neste assunto dos prédios degradados. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** parte não audível na gravação. Disse que não é fácil saber de quem são os prédios degradados. Disse já se ter reunido com o Chefe da Repartição de Finanças para encontrarem uma solução. Não há hipótese de se encontrarem facilmente os proprietários. E não podemos “municipalizar “ as casas. Disse que quando não aplicam a taxa é para não prejudicarem aqueles que tendo uma casa velha a tem em seu nome, relativamente a outros que têm casas velhas e nunca se interessaram por coisa alguma. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** perguntou ao senhor Presidente da Câmara Municipal, se quando os prédios urbanos em ruínas oferecerem perigo à população a Câmara poderá efectivamente intervir? -----

----- **O Membro Vítor Guégués:** disse concordar com o que o membro António Anselmo tinha dito, só que o problema é muito mais grave que tudo isso porque, indirectamente, esta receita está a ser aplicada aqui na Câmara com a nova fórmula de calculo do limite de endividamento da Câmara Municipal, como é lógico as pessoas da Câmara que a gerem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

hoje não vão baixar a carga fiscal sobre os contribuintes, porque isso influencia directamente o nível de endividamento e a capacidade que a Câmara tem para se endividar no curto prazo. Disse que este município tem de jogar com estes limites para poder continuar a investir. Disse que o problema é muito mais grave, pois os recursos que estão a ser utilizados aqui para influenciar uma forma de cálculo para alavancar as despesas de capital, quando efectivamente o que está aqui a ser penalizante são todas as despesas correntes que influenciam directamente o nosso endividamento a curto prazo. Continuam a gastar mal na estrutura actual da Câmara com os mesmos recursos que agravam o nosso endividamento a curto prazo e depois vão buscar nestes pequenos artifícios, receitas para alavancar os projectos que neste momento estão em curso. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse ao senhor Presidente da Câmara que o senhor Vereador Humberto tinha pedido a palavra. -----

----- **O Senhor Vereador Humberto Ratado:** desejou boa noite a todos, perguntou se haverá justiça para quem tem imóveis e ao longo de muitos anos, não paga o justo valor ao estado por esses imóveis e tem conhecimento dessa situação?! Dinheiro que se fosse devidamente cobrado serviria para o Estado poder vir a investir nos nossos equipamentos sociais e de educação! Perguntou se isso seria justo? Disse estar de acordo com o membro António Anselmo, quando diz que se deveria fazer uma avaliação concisa de todos os imóveis, e não só quando existe alguma intervenção ou venda. -----

----- **O Senhor Vereador Serra:** aconselhou que em relação ao que o membro António Anselmo colocou, que fosse lido o novo código das expropriações no qual vem um conjunto de medidas para os imóveis degradados e desabitados, nomeadamente nos centros das vilas, que tem a ver com as isenções urbanas. Disse que existem medidas neste código que permitem a recuperação dos imóveis e permitem depois devolvê-los às suas funções através das posses administrativas. Recomendou que se perca algum tempo a ler este novo código, que não se prende só nas expropriações dos terrenos, imediatamente, para abrir estradas e para fazer as operações mas também para a consolidação urbana e que se podem daí tirar algumas soluções. Em relação à outra questão que o senhor Deputado Vítor Guégués coloca, na necessidade de se ter um conjunto de receitas próprias para alavancar o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

investimento, era bom que isso tivesse sido pensado assim, porque depois não se justifica o não aplicar a derrama que também era importante lá estar. Disse ser bom que isso fizesse parte de uma estratégia, mas o que acontece é que não há estratégia. -----

----- **O Membro Maria João Cavaco:** disse não repetir a pergunta que queria fazer, visto já ter sido feita pelo senhor Presidente da Assembleia Municipal. Disse pensar que, presentemente, existe mais facilidade na expropriação dos imóveis que apresentam risco iminente para a população. A Câmara, neste caso o executivo, é colocado numa posição de quase arrendatário, há a posse, não é proprietário mas existe aqui uma figura jurídica confortável e que depois devolve o imóvel com uma renda actualizada. Disse pensar ser uma boa perspectiva, é um centro urbano, uma vez que este executivo está apostar na requalificação do centro urbano e na parte histórica, era uma boa ideia a seguir. E uma vez que tem apoio jurídico, tem um gabinete técnico, talvez fosse fácil fazer pareceres favoráveis e apresentar essa parte ao tribunal administrativo. Quanto à cobrança fiscal disse pensar pertencer à área financeira. As avaliações fiscais e patrimoniais devem ser entregues ao órgão competente. Obviamente que esses valores influenciam na receita que esta autarquia daí advém. Todos sabemos que qualquer pessoa não faz reavaliações, faz a reavaliação quando existe alguma transacção. Disse que quem trabalha por conta de outrem não pode fugir aos impostos e que não se deveria colocar em causa a boa fé da população em geral. Perguntou ao senhor presidente da Câmara Municipal qual é actualmente a percentagem dos imóveis que cabe nos 0,4 e qual é a percentagem dos que cabem nos 0,8? Deve ser 20 para 80, ou provavelmente nem isso! Apelando um pouco ao estado da economia e do endividamento das pessoas, nós pretendíamos que se tivesse em conta o lado mais humanista e que se tentasse que este ano houvesse uma mais valia para a população de Borba, visto que a percentagem de incidência nos 0,8 é muito maior e muito significativa em relação aos 0,4. -----

----- **O Membro Jerónimo Cavaco:** disse que era mais confortável para os proprietários desses imóveis manterem-nos nesta situação, do que os alterarem através de uma reavaliação. Disse saberem que as coisas não estão bem a nível nacional, mas daí à bancada do PSD pedir para baixar o imposto quando a sua líder diz precisamente o oposto, parece-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

me ser complicado nesta altura. Disse ao membro Vítor Guégués que tinha consciência que esta receita do IMI era importante para a autarquia, mas também tinha plena consciência que o senhor presidente e as pessoas que constituem o executivo nesta altura, assim que as condições económicas, não só nacionais mas internacionais e concelhias o permitirem, haverá com certeza o bom senso de analisar esta situação, tal como houve o bom senso há três anos de abolir aquilo que era a derrama, que uns dizem que devia existir e outros dizem que não. Mas cada um defende aquilo que acha que deve defender, apresentando argumentos válidos ou não, apresentando as suas opiniões. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse ao senhor deputado Vítor Guégués que o regimento não previa de facto o número de intervenções, só que ele já tinha intervindo 5 vezes neste ponto. Disse saber ser um assunto importante. Pediu ao deputado Vítor Guégués que fosse rápido na sua intervenção. -----

----- **O Membro Vítor Guégués:** disse ao membro Jerónimo Cavaco que até parecia impossível vir dele aquela questão, pois ele iria aprovar hoje aqui uma revisão de orçamento que irá introduzir na Câmara Municipal cento e cinquenta e três mil euros de despesas correntes que representam metade do imposto sobre imóveis cobrado até à data. È baixar a taxa de 0.8 para 0.4, ganhas cento e cinquenta mil euros e a seguir gasta-los aqui. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse não ser fácil mesmo em prédios que ameaçam ruir, não é fácil nós mandarmos demolir. Deu como exemplo um prédio que demorou 2 anos para conseguirem resolver o problema. O grande problema destes prédios é que são uma quantidade de herdeiros, que não se sabe onde é que residem, depois existem prazos que se têm de cumprir e as coisas não são tão fáceis como parecem. Disse que a maioria dos prédios degradados que estão nesta vila se encontram nesta condição. Em relação à tomada de posse e recuperação e venda dos imóveis, deu como exemplo o RECRUA. Em que ajudamos a recuperar os imóveis e posteriormente é aplicada uma renda aos proprietários durante um determinado tempo em que a principal lesada no meio disto tudo é a Câmara. Que paga e depois vai recebendo uma “ninharia”, ao longo dos tempos. As coisas não são assim tão lineares como parecem. Uma coisa é nós pensarmos em fazer outra coisa é podermos fazer ou não e outra coisa ainda é fazer. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** colocou o documento à votação. O documento foi aprovado por maioria com 12 votos a favor e 5 votos contra. Os eleitos da CDU apresentaram uma declaração de voto (**anexo 8**) -----

PONTO TRÊS PONTO CINCO: Lançamento de Derrama para o ano de 2009

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que ao não aplicar a derrama era uma forma de ajudar as empresas e os trabalhadores. As empresas, pela situação económica em que se encontram, pelos problemas todos que existem, são favorecidas pelo facto de não se lhes aplicar a derrama, por sua vez isso dá-lhes um fôlego maior para ajudar os trabalhadores que lá estão e não os mandarem para o desemprego. Disse como é do conhecimento público, fazemos parte de uma parceria público-privada, que vai dar origem à tal sociedade anónima, que virá aqui à Assembleia Municipal dentro de pouco tempo. Disse querer constituir rapidamente essa sociedade, pois ainda hoje foi contactado por umas pessoas que querem instalar duas empresas aqui no concelho. Existe a necessidade de a sociedade entrar em funcionamento para se avançar com as infra-estruturas do Alto dos Bacos. Porque o que nos falta, infelizmente, até aqui, não são empresas para se instalarem, o que nós não temos são infra-estruturas que permitam que elas se instalem. Se tivermos um parque industrial aqui rapidamente, por um lado há os incentivos que o governo dá à interioridade, por outro lado o facto de não haver a derrama, pode permitir que se instalem aqui mais empresas. Disse que a vinda deste ponto à assembleia é só para informar os digníssimos elementos da assembleia das razões pelas quais nós não aplicamos a Derrama. -

----- **O Membro Vítor Guégués:** disse que o senhor presidente se devia documentar antes de fazer uma afirmação dessas. Perguntou quantas empresas fixaram a sua sede com escrita organizada no concelho de Borba nos últimos oito anos? Porque, para medir essa medida e os impactos dessa medida, efectivamente mediu que isso iria ter proveitos para o concelho. Disse que gostava de saber quantas empresas aqui se fixaram, quantas tem contabilidade organizada, quantos postos de trabalho é que essas empresas criaram directamente no nosso concelho e quantas é que pagaram impostos nos últimos cinco anos? Disse facilmente chegar à conclusão que a Derrama era a tender para zero. Porque 90% das empresas aqui do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

concelho são sociedades unipessoais que não tem escrita organizada e como tal nunca pagariam derrama, porque são tributadas em função dos proveitos que têm e têm volumes de negócios inferiores a cento e cinquenta mil euros (150.000,00 euros). A seguir aquelas que têm volume para isso apresentam historicamente prejuízo ou a tender para o prejuízo. Disse que o senhor Presidente tinha dito que a derrama era uma medida, disse que efectivamente iria votar a favor, que sempre votariam a favor de medidas destas. Disse para não irem para ali “atirar areia para os olhos” (pediu desculpa pela utilização desta expressão), com uma medida que é das mais demagógicas que o senhor presidente tinha apregoado ali. Porque é que nunca mediu o impacto financeiro e o divulgou? Porque não sabe qual é?! É zero, senhor Presidente! Disse que as empresas que têm escrita simplificada não pagam nem nunca pagariam derrama. Disse que se perguntassem aos empresários quais eram os motivos que eles têm para se fixar aqui no nosso concelho de certeza que todos lhe irão responder que a derrama é o aspecto mais insignificante. O que eles querem e como o senhor Presidente disse são infra-estruturas, são incentivos à interioridade, é a redução da taxa do IRC como o governo está a implementar e acho que muito bem, é a discriminação positiva, é a isenção do IMT nas transacções. -----

----- **O Membro Rui Bacalhau:** desejou boa noite aos presentes, de seguida disse que não poderia passar sem proferir algumas palavras sobre este ponto que lhe é bastante “querido”. Disse estar satisfeito por o senhor Presidente já ter neste momento uma opinião semelhante à sua neste ponto. Disse lembrar-se bem que há sete anos era o único que votava a favor da abolição da derrama, mas os tempos passam e as pessoas vão aprendendo, vão verificando que nem sempre estão certas e é melhor alterar as nossas posições do que manter alguma estratégia completamente errada e distorcida. Disse que obviamente a derrama sozinha não tem muito peso para qualquer investidor optar por Borba ou Estremoz ou outro concelho qualquer. Mas, como o senhor Presidente disse e muito bem, existe um conjunto de factores que estão a contribuir, neste momento, para as empresas se puderem fixar no interior. Disse querer congratular-se porque esta medida integrada num conjunto de outras medidas poderá ser benéfica para a nossa terra. Disse ao senhor Presidente da Câmara



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

para não deixar sair de Borba o investidor que cá esteve hoje, ofereça-lhe condições para que ele possa trazer emprego para Borba. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que de momento não tinha os dados referentes às empresas sediadas. Em referência à derrama disse que o senhor deputado Vítor Guégús deveria ter dito quem é que são os responsáveis por as empresas grandes não pagarem. O que nós nos apercebemos e assistimos por vezes, naquelas que o senhor diz que dão prejuízo, é que os sinais de riqueza exterior dos empresários não são compatíveis com o que se passa na realidade. Disse que esta situação da derrama é uma “pequenina” gota de água que nós entendemos que deve ser aplicada num “rio” que há-de correr aqui no Alentejo. Disse ser daqueles que acha que se fizerem todos os investimentos que estão anunciados o Alentejo terá futuro. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que este documento da derrama veio à assembleia só a título de informação, é um documento que não tem votação conforme o próprio documento informa. -----

PONTO TRÊS PONTO SEIS: 1ª Revisão ao Orçamento da Receita, 2ª Revisão ao Orçamento da Despesa e 2ª Revisão ao Plano de Investimento:

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que o documento referente ao ponto 3.6 estava em apreciação. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que a revisão se tratava de uma questão técnica e não política. Em relação aos cheques que tinham sido distribuídos disse aos senhores deputados para não terem problemas com a data de validade dos cheques porque esta casa é uma casa forte, com credibilidade. Cedeu a palavra ao Dr. Passinhas. -----

----- **O Dr. António Passinhas:** em relação à 1ª revisão ao orçamento da receita, 2ª revisão ao orçamento da despesa e 2ª revisão ao plano de investimento, disse ressaltar apenas que a revisão que foi efectuada está ao abrigo das normalidades, ou seja aproveitar o saldo da gerência anterior e ao mesmo tempo fazer as revisões de acordo com as necessidades que existem ou que estão programadas, tendo em conta os projectos em curso e aquilo que se pretende efectuar até ao final do ano. Disse que os valores que foram alvo de Acta nº 20 – Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Borba, realizada em 2008-09-26



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

reforço foram essencialmente para algumas grandes reparações, ligações de novos ramais de esgotos, realização de iniciativas municipais, pavilhão de eventos, estrada Salgada Rio de Moinhos ou seja a estrada municipal 508/4, as estradas de acesso à ADC, a V4,V5,V6 e V7, a beneficiação da estrada Borba/Orada ou seja a estrada municipal 506/1 e a festa da Vinha e do Vinho. -----

----- **O Membro Vítor Guégués:** perguntou o que é que estava enquadrado na rubrica 030502 outros juros? E porque é que existe uma revisão em alta dos juros em =70.000,00 euros? Porque é que os encargos bancários estão a subir? A dívida a curto prazo está a ser remunerada a uma taxa mais alta que não estava negociada antes!? Qual é a perspectiva de haver até final do ano mais uma revisão? -----

----- **O Dr. António Passinhas:** disse ao senhor deputado Vítor Guégués que uma das rubricas para a qual se prendi este reforço era a questão da revisão dos juros em alta, nomeadamente das taxas da Euribor, e ao mesmo tempo da previsão que existe da entrada de revisões de preços em obras que estão a ser financiadas pelo Quadro Comunitário III (QCAIII), e como sabe as revisões de preços não são elegíveis para efeitos de candidatura como tal não serão comparticipadas -----

----- **O Membro Moura Lopes:** questionou se estes =700.000,00= (setecentos mil euros), que estão aqui mencionados para a Festa da Vinha e do Vinho, são referentes a este ano ou ao ano anterior? E se os =50.000,00= (cinquenta mil euros) são suficientes para o Pavilhão de Eventos? -----

----- **O Dr. António Passinhas:** disse ao senhor deputado Moura Lopes relativamente à questão da festa da Vinha e do Vinho, que a dotação actual que existe é de =602.050,00= (seiscentos e dois mil e cinquenta euros), desta dotação cerca de =400.000,00= (quatrocentos mil euros), transitaram de compromissos assumidos em anos anteriores, aí o cabimento do saldo que existe neste momento disponível andar na ordem dos =126.000,00 (cento e vinte seis mil euros), dentro deste montante já estão assumidos os compromissos com o procedimento para aluguer de tendas e stands, que ronda mais ou menos os =75.000,00= (setenta e cinco mil euros). Isso significa que, se incluirmos este procedimento o saldo disponível actual rondará os =200.000,00= (duzentos mil euros). Aquele valor que é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

reforçado de =100.000,00= (cem mil euros) resultará mais ou menos num saldo de =300.000,00= (trezentos mil euros) ou seja mais ou menos o orçamento que se estima para o valor total do certame. Referiu que o reforço dos saldos não implica obrigatoriamente que tenha que ser utilizado, apenas prevê a dotação de forma a poder assumir-se compromissos nesse sentido. Em relação aos=50.000,00= (cinquenta mil euros) que serviram para reforço da obra do pavilhão de eventos é difícil responder, tendo em conta que a obra ainda está a decorrer e podem surgir imprevistos, nomeadamente algum trabalho a mais. Disse que o reforço incluído na obra do pavilhão de eventos tem a ver com o caso da revisão de preços. Disse que as revisões de preços entram à medida que os autos são efectuados, o que não implica que exista disponibilidade para fazer face ao cumprimento da revisão de preços. A prioridade máxima do município prende-se com a liquidação dos autos que são elegíveis. Como a revisão de preços não é elegível é lógico que não será liquidada, porque não existe disponibilidade para tal, razão pela qual será também alvo de juros. -----

----- **O Membro Vítor Guégués:** deu os parabéns ao Senhor Presidente por finalmente se ter uma pessoa que explica as coisas como elas são. Em relação à festa da Vinha e do Vinho disse que há um ano atrás tinha sido publicado no site da Câmara Municipal o programa da festa. Nesse mesmo dia tinha feito uma questão ao senhor Vereador da Cultura, na qual perguntava qual o valor que previa gastar relativo à festa da Vinha e do Vinho do ano anterior, ao que o senhor Vereador me respondeu que o valor que se gastaria seria na ordem dos =350.000,00= (trezentos e cinquenta mil euros) a =370.000,00= (trezentos e setenta mil euros). E hoje existe aqui uma rubrica onde está cabimentado =400.000,00= (quatrocentos mil euros), para fazer face a compromissos do ano anterior! Quer isto dizer que é o acumular de situações, que se andam a empurrar de uns anos para outros. Disse então que afinal um ano depois se ficou a saber que a festa não tinha custado =350.000,00 euros, visto terem transitado para este ano valores de compromissos assumidos o ano passado e que estão enquadrados aqui, ou seja, tal como foi aqui dito, não quer dizer que tenhamos de gastar os =702.000,00= (setecentos e dois mil euros), mas os =400.000,00= (quatrocentos mil euros), vamos utilizar e sobram =300.000,00= (trezentos mil euros) para a de este ano.

Quer isto dizer que um ano depois, se sabe que existe uma diferença de =400.000,00=



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

(quatrocentos mil euros) acumuláveis que transita para o cabimento deste ano. Disse que em relação aos juros de factoring esta é uma situação importante, porque se nós estamos a pagar só com instrumentos de factoring e se as taxas e os spread estão a ser revistos diariamente em alta, estamos a correr aqui um grave erro financeiro. Disse que a Câmara não gere a liquidez de curto prazo e não a está a gerar porque as dotações orçamentais não estão a chegar para fazer face aos encargos financeiros existentes neste momento. Disse que se corre o risco de quando se chegar ao final do mês de Novembro haja a necessidade de se fazer outra revisão, porque se as taxas subirem como o mercado indica, a situação está em derrapagem. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** Referiu que tinham sido feitas umas intervenções que não tinha percebido muito bem, não sabe se teriam sido proferidas em “chinês”, embora já conheça alguns termos desta língua. Disse que não queria discutir os assuntos em termos técnicos, mas sim em termos políticos. Em termos políticos quero-vos dizer o seguinte; obviamente se os juros aumentam e se nós temos empréstimos, é obvio que se tenham de traduzir nas contas da Câmara. Disse que só para comparar os juros de mora com os juros de factoring, a Câmara de Borba decidiu e muito bem, que é preferível pagar juros de factoring a 5% ou 4% ou 6%, do que pagar juros de mora a 11% ou 12%. -----

----- **O Senhor Vereador Humberto Ratado:** disse ao senhor deputado Moura Lopes que a questão feita acerca da festa da Vinha e do Vinho não o surpreendia nada visto já ter sido colocada pelo seu representante de bancada na Câmara, onde lhe foi devidamente explicado, logo o senhor já sabe de antemão efectivamente do que é que consta. Mas é o jogo político, é preciso fazer este jogo. Disse para não tentarem “mandar areia para cima dos olhos das pessoas”. Disse que a explicação já tinha sido dada tecnicamente. Agora não queiram passar a imagem que a festa da Vinha e do Vinho num ano custa =700.000,00= (setecentos mil euros). Referiu que a festa da Vinha e do Vinho no ano de 2001, a 10ª edição, falando em contos, custou cem mil contos (100.000,00). Informou que a festa, a partir dessa data, com outros serviços de segurança, com outras aéreas de abrangência de 3 mil e tal metros quadrados para 5 mil, a festa anda na ordem dos =300.000,00= (trezentos mil euros). Disse

ao senhor deputado Vítor Guégues que efectivamente tinha dito que a festa andava na Acta nº 20 – Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Borba, realizada em 2008-09-26 pag. 24



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

ordem dos =350.000,00= (trezentos e cinquenta euros), =370.000,00= (trezentos e setenta euros, que não sabia precisar naquele momento, mas que estava escrito. Disse ter esperado um ano e o senhor deputado Vítor Guégués nunca lhe perguntou quanto tinha custado a festa. Mas disse não ter problema nenhum em dizer ao senhor deputado Vítor Guégués o valor da festa do ano 2007. Não custou nem =370.000,00= (trezentos e setenta mil euros), nem =350.000,00= (trezentos e cinquenta mil euros), a festa não chegou a custar =310.000,00= (trezentos e dez mil euros) sem o IVA, pelas contas que me foram fornecidas. Estamos a efectuar todos os esforços para que a festa deste ano fique entre os =250.000,00= (duzentos e cinquenta mil euros) a =300.000,00= (trezentos mil euros) sem IVA. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse estarem cá sempre para darem a cara e para dizer com clareza quanto é que as coisas custam. Aqui não há “coisas na manga”. Agora as “continhas” são claras e “direitinhas” e aquilo que gastamos na festa da Vinha e do Vinho é aquilo que efectivamente se gasta. Deixemos de álibis, é aquilo que as contas espelham, podem consultá-las quando quiserem e entenderem, as contas são públicas. Disse não serem desviadas verbas de uma rubrica para outra. O que é lançado é aquilo que é efectivamente gasto. -----

----- **O Membro Vítor Guégués:** disse ao Senhor Presidente que não tinha dito que eram desviadas verbas de outra rubrica para esta. Perguntou se eram gastos =300.000,00= (trezentos mil euros) todos os anos na festa da Vinha e do Vinho, donde vinha aquela diferença dos =400.000,00= (quatrocentos mil euros)? É anterior a esta gestão? Se assim for, está a imputar responsabilidades a quem veio antes, e então alguém as tem de assumir! Ou então há uma verba acumulada de desvio das várias gestões!? Quer dizer que o Senhor Presidente quando assumiu as funções tinha lá um saldo, que foi compromisso assumido pela antiga gestão e que foi cabimentado no seu orçamento!? Então quer dizer que estes =400.000,00= (quatrocentos mil euros) são todos imputáveis há gestão da CDU? Porque o saldo a tomar é de =700.000,00= (setecentos mil euros) e se só vai gastar =300.000,00= (trezentos mil euros) este ano, e se o ano passado só gastou =300.000,00= (trezentos mil euros), donde é que vem o saldo? -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** Sugeriu ao senhor deputado Vítor Guégués que viesse durante a semana à Câmara Municipal e fosse ter com o senhor Dr. António Passinhas para ver donde vinha o saldo e resolver este assunto. Disse que não ia resolver os assuntos tecnicamente. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** Colocou o documento à votação. Tendo o mesmo sido aprovado por 12 votos a favor, 3 abstenções e 2 votos contra. -----

PONTO TRÊS PONTO SETE: Isenção do Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT).

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** Explicou que o facto de 3 Deputados Municipais se terem ausentado da Assembleia, na discussão e votação deste ponto, se deve ao cumprimento do artigo 90 – nº 6 da lei nº 169/99 de 18 Setembro, alterada pela 5A/2002 de 11 de Janeiro, segundo a qual os deputados não podem participar na discussão nem na votação deste documento, por se tratar de familiares do requerente, o Senhor António Pedro Cavaco Godinho Veiga. O senhor Presidente da Assembleia Municipal disse que o documento se encontrava em apreciação. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que este documento tinha a ver com a articulação entre o poder central, o governo e o poder local. Aqui é a Câmara a assumir as decisões do governo central. O acordo do IMT está previsto nos apoios à interioridade, na questão dos jovens das novas empresas, o governo prevê que possa eventualmente existir isenção no pagamento do IMT na sequência da legislação que está em vigor e que se refere ao ano de 2006. E foi nesse sentido que a Câmara enviou para a Assembleia Municipal para deliberação. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que tudo estava em conformidade com a legislação que está em vigor, tal como o Senhor Presidente já tinha dito. -----

----- **O Senhor Vereador Serra:** disse que estas medidas deviam ser divulgadas para que as pessoas tivessem conhecimento da sua existência. Pediu que a Câmara procedesse à sua divulgação. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

----- **O Membro Rui Bacalhau:** disse que queria reforçar a ideia do Senhor Vereador Serra, porque estas medidas são benéficas para Borba e que todos os borbenses devem ter acesso a este tipo de medidas. Pediu, em seu nome pessoal e em nome da bancada do PS, a divulgação destas medidas por parte da Câmara para que todos os Borbenses tivessem conhecimento e benefício delas. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse já ter tratado deste assunto com o Senhor Presidente da Câmara e que ele próprio já tinha uma proposta feita nesse sentido para oportunamente, ser apresentada a esta assembleia. Não havendo mais inscrições colocou o documento à votação. Tendo sido aprovado o mesmo por unanimidade (14 votos a favor).-----

PONTO TRÊS PONTO OITO: **Apreciação das actividades da Câmara municipal e da sua situação financeira**

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** pediu desculpa ao Senhor Presidente e perguntou se não seria melhor ser ele o primeiro a intervir, porque provavelmente iria responder a algumas questões que os senhores deputados pudessem levantar. Disse ser só uma sugestão. -----

----- **O Membro Moura Lopes:** disse que ele já tinha pedido a palavra e que o Senhor Presidente da Assembleia lha tinha cedido -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que o senhor deputado Moura Lopes que estava no direito de usar da palavra e o senhor Presidente da Câmara responder-lhe-ia. -

----- **O Membro Moura Lopes:** cedeu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** agradeceu ao senhor deputado Moura Lopes a paciência que teve em aguardar. Disse que em relação à execução orçamental da receita, entre Janeiro e Agosto de 2008 existe uma taxa de execução de 25%, e em comparação com o orçamento na mesma data temos uma taxa de 37.51%. A execução orçamental da despesa situa-se na ordem das taxas dos 24.46% e considerando até Agosto situa-se nos 36.68%. Relativamente às dívidas a terceiros situam-se na ordem dos sete milhões e oitocentos mil euros (7.800.000,00). O valor dos empréstimos é de três milhões setecentos e setenta e dois mil euros (3.772.000,00). Em relação ao limite de endividamento existe um quadro, que foi

Acta nº 20 – Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Borba, realizada em 2008-09-26 pag. 27



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

previamente distribuído por todos, no qual estão espelhados todos os valores. Disse que seria de destacar na actividade do município três ou quatro aspectos. Primeiro foi o concurso ao Programa “PROVERE” onde estiveram envolvidos os municípios de Alandroal, Estremoz, Vila Viçosa, Borba e Sousel e toda uma série de parceiros, Cevalor, Universidade de Évora; conseguimos com a assessoria da empresa CENDRU ver essa candidatura aprovada. Disse que era bom que houvesse da parte dos agentes económicos um grande empenhamento no sentido de apresentarem projectos até Dezembro para que eles possam ser integrados neste plano de acção. Disse pensar que a aprovação desta candidatura foi muito benéfica para a região. Outro aspecto é o que tem a ver com o aspecto da contratualização do QREN, com a Associação de Municípios do distrito de Évora. Estão reservados para serem contratualizados do QREN directamente com Associação dos Municípios do distrito de Évora, cerca de quarenta e oito milhões de euros, que podem vir a ser reforçados caso o plano demonstre que existe necessidade de mais valor, mas isso depois passará por uma negociação. Disse aqui existir um pequeno senão, considerando que a legislação que saiu para as novas associações de Municípios obriga a que haja alterações substanciais nos estatutos e que a contratualização só pode ser feita com essas associações. Não pode haver contratualização com associações que tenham estatutos anteriores a esta lei. O que vai obrigar a uma remodelação a nível estatutário e com certeza que esses estatutos terão de vir aqui outra vez à Assembleia Municipal, para depois serem votados. Disse já existir entre os 14 municípios que faziam parte da Associação de Municípios do distrito de Évora o acordo no sentido de contratualização. Disse que Mora faz parte desta contratualização. Disse que como fazemos parte do Corredor Azul apresentamos candidaturas a esse Corredor que vão agora tentar ser negociadas. Informou que está quase decidido que a loja do cidadão virá para Borba e que será inaugurada talvez em Novembro. Informou que tinha havido uma reunião com as Águas Centro Alentejo e com os representantes dos Queijeiros relativamente à ETAR de Rio de Moinhos. Disse que o projecto neste momento já está a ser executado e pensa-se que a obra ainda irá a concurso este ano. Em relação aos Planos Municipais de Ordenamento do Território, o Plano de Urbanização da Zona de Intervenção Norte, foi publicado em Diário da República na 2ª Acta nº 20 – Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Borba, realizada em 2008-09-26 pag. 28



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

Série no dia 30 de Julho de 2008. A Alteração ao Plano de Pormenor da Zona Industrial da Cruz de Cristo continua a elaboração da proposta do Plano. O Plano de Pormenor da UOPG-0 – que antigamente era designado por ZH1, no anterior plano, a proposta está em fase de conclusão e será enviada depois para a CCDR. Disse que existe presentemente a intenção de avançarem com mais três Planos de Pormenor que são: o Plano de Pormenor da Santa Bárbara, o Plano de Pormenor da Horta Nova e o UOPG-0 que já está em execução--

----- **O Senhor Vereador Humberto Ratado:** disse que para além das actividades que estavam mencionadas nos documentos queria realçar o início de mais um ano lectivo no nosso município, onde tudo foi assegurado dentro das nossas competências. Disse ter sido um início de ano lectivo sem atribulações, onde a autarquia esteve à altura, mais uma vez, para responder às necessidades e às suas responsabilidades para com a Educação, a nível de transportes, a nível de refeições, prolongamentos, apoios económicos, tudo o que efectivamente está dependente nesta área. Disse que tinham iniciado o ano lectivo já com todas as escolas preparadas e devidamente apetrechadas, visto já estarem concluídos todos os arranjos exteriores. -----

----- **O Senhor Vereador Artur Pombeiro:** disse que se encontravam em poder dos senhores deputados as acções mais relevantes que dizem respeito ao seu pelouro. Fez uma rectificação nos documentos referentes à rubrica “Obras Municipais” (por Administração Directa) que tinham sido entregues aos deputados. Onde se lê “Continuação de manutenção e separação de caminhos rurais; “ deve ler-se “Continuação de manutenção e reparação de caminhos rurais “. Disse que já se encontra neste momento concluída a pavimentação em asfalto da Rua de serventia da Cerca. Foi levantado todo o pavimento existente, todos os ramais de águas pluviais e esgotos, toda a rede foi efectuada. Disse que muitos dos ramais existentes nas traseiras da Rua Silveira Menezes se encontravam a escoar para qualquer esgoto. Toda esta linha encontrava-se obstruída por cimento, resultante de obras que tinham sido efectuadas na construção de garagens. Disse estar à disposição de todos os senhores deputados para qualquer observação ou questão que lhe quisessem efectuar. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** pediu desculpa, e fez a rectificação nos nomes dos três Planos que tinha referido atrás. São: Plano de Urbanização de Borba, Plano de Acta nº 20 – Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Borba, realizada em 2008-09-26



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

Pormenor da Santa Bárbara e o Plano de Pormenor da Horta Nova. Disse serem estes os três planos com que pretendem avançar. Disse pensar que Borba ficou mais tranquila após a assinatura do contrato da Câmara Municipal de Borba com o Ministério da Educação para a descentralização em termos de manutenção dos edifícios escolares, actividades extra curriculares e acção social e gestão do parque escolar, pessoal não docente. Disse ser um contrato feito a um ano e que nos vai resolver alguns problemas. Disse que sempre houve uma estreita articulação entre a Câmara e a escola no sentido de apoiar naquilo que nos era solicitado, a nível de funcionários quando faltavam, de manutenção dos espaços exteriores da escola, de canalizações, dos esgotos. Este contrato permite-nos resolver muitos problemas que até aqui tínhamos algumas dificuldades em o fazer. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** pediu desculpa ao senhor Moura Lopes e cedeu-lhe a palavra. -----

----- **O Membro Moura Lopes:** disse ao senhor Presidente que há duas assembleias atrás tinha pedido as contas da Empresa EDC – Mármore, só que até à data não lhe tinham sido entregues. Perguntou se terá havido algum problema no envio dos documentos, ou se terá sido dos correios. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse ao senhor deputado Moura Lopes que tinha dito nessa assembleia que ia enviar para a Assembleia Municipal para consulta não só o relatório de contas da EDC, como também o das Águas do Centro Alentejo. Mas que não tinha dito que ia enviar para o senhor deputado, pois não lhe tinha sido solicitado. Disse ter enviado todos os relatórios para a Assembleia Municipal, onde se encontram há disposição para quem os deseje consultar. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse confirmar afirmação do Senhor Presidente. -----

----- **O Membro Moura Lopes:** disse que tinha feito o pedido em nome da CDU, para que os documentos lhe fossem entregues. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse ao senhor deputado Moura Lopes, que tinha dito que colocava os documentos na Assembleia Municipal para consulta e foi o que foi feito. Disse encontrarem-se lá todos para consulta. Disse estar mais preocupado com a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

GESAMB, que deveria ser levada um dia à assembleia para ser discutida, do que com a EDC – Mármoreos -----

----- **O Membro Jerónimo Cavaco:** disse ao senhor deputado Moura Lopes que tinha sido enviado ao Senhor João Manuel Rato Proença, no dia 2 de Maio de 2008, a documentação solicitada da EDC – Mármoreos. Disse também ter sido enviada para o Senhor Vítor José Pécurto Guégues a documentação referente à empresa EDC-Marmoreos. Os documentos já foram enviados, mas se porventura o senhor deputado Moura Lopes os quiser consultar eles encontram-se na Assembleia Municipal. -----

----- **O Membro António Paixão:** pediu mais uma “lufadazinha” no investimento no polidesportivo de Rio de Moinhos, que há muito é requerido e “querido” da população de Rio de Moinhos. Pedia um esforço para que fosse terminada aquela parte quadrangular em volta do polidesportivo e a rede para que começasse a funcionar em breve. Disse que Rio de Moinhos está mais ou menos bem servido de caminhos. Mas pedia um pouco de atenção para os caminhos rurais, que não se encontram em muito bom estado. Pediu ao senhor Presidente para reforçar e não deixar esquecer nem mais um “bocadinho” a ETAR de Rio de Moinhos. Perguntou se haveria alguma possibilidade de recuperar as lombas das Nora, que foram alvo de vandalização? -----

----- **O Membro José Dias:** disse que na última assembleia tinha pedido que fosse revistos alguns sinais rodoviários verticais na freguesia da Orada, mas até data ainda não tinha visto nenhum reparado. Parte não audível na gravação. -----

----- **O Membro Sérgio Gazimba:** disse que a situação que o nosso concelho atravessa a nível de trabalho é muito grave. Pedia um alerta para o desemprego que se faz sentir no nosso concelho. Fez referência aos trabalhadores da empresa Travassos que ficaram no desemprego. Propunha a esta assembleia que se formasse uma comissão para fazer uma análise a esta situação. Disse ser dever da autarquia conhecer os problemas que o desemprego está a provocar no nosso concelho. Disse que habitamo-nos a viver num clima neo burguês, mas deveríamos juntar-nos para ajudar os que necessitam. -----

----- **O Membro Maria João Cavaco:** disse que a primeira questão se encaixava um pouco no Ordenamento do Território e na parte de construção e Urbanismo, fez referência a Acta nº 20 – Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Borba, realizada em 2008-09-26



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

dois casos existentes na Avenida da Estação, em que os loteamentos foram feitos há cerca de vinte e tal anos, e que os proprietários dos terrenos ainda não construíram. Disse também que existem mais terrenos dentro da vila, noutras zonas, nas mesmas condições dos referidos. Perguntou o que é que a Câmara pode fazer para “obrigar” a construir? Disse já se ter apercebido que nas novas urbanizações esta situação não está a acontecer, as pessoas compram e constroem. Outra questão tem a ver com uma medida anunciada, a qual achei bastante interessante e ao mesmo tempo fiquei preocupada, pois envolve muita responsabilidade para a autarquia. Uma questão nova que é da banda larga agora com o lançamento do Magalhães e com toda esta parte do plano tecnológico. Disse ter ouvido o primeiro-ministro e o Engenheiro Carlos Zorrinho anunciarem que as autarquias teriam de compartilhar parte dos custos com a banda larga com as pessoas mais desfavorecidas. Perguntou se o concelho de Borba já está envolvido neste projecto? -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse ao senhor deputado Moura Lopes que ainda bem que estava resolvido o problema da documentação da empresa EDC-Marmores. Em relação à zona envolvente do polidesportivo de Rio de Moinhos é nossa intenção fazê-la, mas como o senhor Presidente Paixão sabe, essa envolvente de 2m a 2,5m à volta do polidesportivo, em termos legais, só agora pode ser feita. Aquele espaço só ficou completamente legalizado depois da revisão do PDM. Havia uma autorização precária da comissão de coordenação regional, considerando que o polidesportivo já lá exista no sentido de nós o podermos recuperar e reparar, a faixa que envolve o polidesportivo, só agora estamos em condições de a fazer e será feita. Disse que tinham tido uma grande preocupação na recuperação dos caminhos rurais, obviamente que quantos mais são reparados, mais dificuldade temos em os manter mas o que vamos fazer é mantê-los. Mas atenção que a moto niveladora é só uma! Só temos essa máquina. Neste momento a nossa opção vai directamente para as obras candidatas a fundos comunitários e que têm de estar terminadas o mais depressa possível ou para outras que eventualmente nós possamos fazer por administração directa e tendo em conta que a comissão de coordenação tem para devolver cerca de cento cinquenta milhões de euros, nós estamos a tentar concluir o mais rápido possível determinado tipo de obras por administração directa, para vermos se

Acta nº 20 – Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Borba, realizada em 2008-09-26 pag. 32



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

conseguimos “sacar” dinheiro para o concelho. Disse que a ETAR de Rio de Moinhos, é uma grande preocupação da Câmara e das Águas Centro Alentejo e até do próprio ambiente, não podemos esquecer a quantidade de poluição que está a ser lançada na ribeira de Santiago Rio de Moinhos, proveniente dos resíduos das queijarias. Em relação à vandalização das lombas da Nora disse ser uma coisa inadmissível. Disse que tentariam repará-las, mas que é uma situação muito lamentável. Em relação à sinalização da Orada disse que iriam estar atentos. Disse que o problema da sinalização era a nível de todo o concelho. Têm sido substituídos alguns sinais e serão substituídos outros, mas tudo é impossível porque é necessário um investimento muito grande. Disse que realmente é muito sério o aumento do desemprego, conforme o senhor deputado Sérgio Gazimba frisou, mas existe aqui uma coisa que não entendo, que é o seguinte: A Câmara pediu 8 desempregados ao Centro de Emprego e só apareceram 4. Disse que a Câmara pede com frequência desempregados ao Centro de Emprego para virem trabalhar e não há, ou por outra, assim que são colocados vão para a baixa. Há aqui qualquer coisa que não joga bem, ou realmente há desemprego ou há gente que não quer trabalhar. Isto é a realidade! Em relação aos trabalhadores da Travassos, não sei o que se passa. Disse não saber se estes trabalhadores tinham trabalho anual ou se é trabalho sazonal. Disse que iria pedir na próxima semana ao Instituto do Emprego dados mais precisos relativos ao desemprego no nosso concelho. -----

----- **O Senhor Vereador Serra:** Perguntou ao senhor Presidente quando abriu concurso para contratados quantas foram as pessoas que concorreram? Foram 4 ou 5? -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** Não! Claro que não! -----

----- **O Senhor Vereador Serra:** disse que as pessoas não vêm trabalhar porque acham que é injusto que lhe acrescentem ao subsídio de desemprego 10 ou 20% e lhe retirem o tempo de desemprego enquanto cá estão e chegam ao fim gastam o cartão e vão para o desemprego na mesma! Ou será que se lhe oferecessem uma proposta de emprego decente, consoante a sua situação, não aceitariam!? As pessoas quando estão no desemprego estão a usufruir de um direito que conquistaram com o seu trabalho. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que quando se abriu concurso para auxiliares de limpeza e cantoneiros grande parte das pessoas que concorreram tinham trabalhos sazonais, outras foram excluídas porque não tinham habilitações literárias. No último concurso, mesmo desempregados, não eram assim tantos quantos parecem. Disse que as pessoas quando concorrem pensam que vêm para o quadro da Câmara, mas isso já acabou. Disse que muitos dos desempregados que vieram gastar cartão para a Câmara, uns ficaram cá, outros foram daqui para a reforma e outros ficaram a recibo verde durante um tempo para lhes ser facilitada um pouco a vida. Disse serem raras as pessoas que vêm gastar cartão para a Câmara e não ficarem. Uma das formas que eles têm de demonstrar que são bons trabalhadores é virem pelo desemprego, estarem cá um ano ou dois e depois, na altura que se abre um concurso, concorrem. -----

----- **O Senhor Vereador Humberto Ratado:** disse ao senhor deputado Sérgio Gazimba que existe um núcleo local de inserção aqui a funcionar em Borba, do qual fazem parte Unidades de Saúde, Santa Casa, Câmara, IFP e Segurança Social. Este próprio NLI faz o acompanhamento das situações preocupantes que nos vão surgindo. Disse nunca terem recusado apoio a nenhuma situação degradante da qual tenham tido conhecimento. Disse existir um representante da autarquia neste NLI. Disse que esta autarquia desde que avançou com as actividades de enriquecimento extracurricular com os prolongamentos coloca anualmente cerca de mais 20 pessoas a trabalhar nas escolas, entre auxiliares, animadores, docentes. Disse que esta autarquia é por vezes solicitada pelo Tribunal para que determinadas pessoas que têm coimas a pagar, que lhe foram imputadas, e não têm meios para o fazer, que sejam pagas em serviço público. Esta autarquia tem aberto as portas a estas situações.-----

----- **O Membro Sérgio Gazimba:** disse que isto é um debate que não é só para uma noite. Existem várias opiniões. Eu não estou aqui como diz o outro “como profeta da desgraça”. Disse que ao longo dos últimos tempos tem sofrido pessoalmente da situação de que fala. Tem que haver consciência do que se está a passar. Não pode ser a Câmara a aguentar a precariedade. Em sua opinião deveriam juntar-se todos, sentarem-se e falarem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

sobre uma maneira de resolver esta situação do desemprego que tanto atormenta a sociedade em que vivemos e principalmente o nosso concelho. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que realmente o Senhor deputado Sérgio Gazimba tinha falado num assunto que é bastante delicado a nível nacional. Disse que o município, nomeadamente a Câmara Municipal, tem algumas funções Sociais e não tenho dúvidas nenhuma e é bastante óbvio que se podem criar aqui várias comissões para as várias coisas. Disse não estar a entender a criação de uma comissão na Assembleia Municipal com a finalidade de ir arranjar emprego para as pessoas. Para isso existe o Instituto Nacional do Emprego e outras instituições que estão ligadas a este assunto. No entanto, disse ao Senhor Deputado Sérgio Gazimba que nada impedia e como ele conhecia a lei, de numa próxima assembleia trazer devidamente fundamentado, por escrito, uma proposta neste sentido, votamo-la e depois logo se verá. -----

----- **O Membro António Anselmo:** disse que era muito importante que o gabinete que funciona de apoio ao desenvolvimento fizesse um levantamento correcto do que existe no concelho em termos de emprego, para uma questão de informação. Disse que a Câmara não tem que arranjar trabalho a ninguém. Disse que ele não queria, e pensava que ninguém dentro daquela assembleia, era que se passasse em Borba dentro de pouco tempo o que se passou em 1974/75, em que quem empregava era a Câmara, era o estado com as escolas, eram os bancos, as finanças. Disse que houve um ciclo de desenvolvimento muito grande mas que há 10 anos que se está a perder. Referiu que em termos de capacidade produtiva não há criação de emprego, e não é a Câmara que tem criar emprego, a Câmara tem que criar condições para que as empresas venham para cá e invistam de forma a criarem empregos. A Câmara tem de ter uma função de cativar e captar investimento. E esse investimento é que cria desenvolvimento e trabalho porque emprego toda a gente tem. Disse pensar que a Câmara está a fazer um trabalho muito válido. Pedia era que a Câmara fizesse, nem que fosse de 6 em 6 meses, um levantamento da situação do concelho em termos de emprego. Assim nós sabemos as empresas que operam no concelho, qual a sua capacidade, quantos empregados têm, qual a sua qualificação. Disse que a discussão do emprego e do desemprego é muito complicada e é grave, porque cada vez há mais desemprego. Disse que

Acta nº 20 – Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Borba, realizada em 2008-09-26 pag. 35



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

ninguém quer que os grandes empregadores em Borba sejam a Santa Casa da Misericórdia e a Câmara, queremos empresas, queremos desenvolvimento e queremos crescimento, e isso só se consegue com trabalho. A Câmara está a fazer um bom trabalho a nível de captação de investimento, é difícil! Mas não custa nada colocar esse gabinete de apoio ao desenvolvimento a funcionar e saber exactamente qual o ponto da situação a nível empresarial em Borba. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que já há organismos que tratam destes assuntos que temos estado aqui a falar e que tem estes dados todos. Deu como exemplo o Instituto de Emprego, a Segurança Social, disse que em Borba há uma Univa. Disse que esses dados depois são cruzados e vão para os organismos responsáveis e nós inclusivamente às vezes tratamos desses casos, como referiu o senhor Vereador Humberto, através da Segurança Social (Parte não audível na gravação). Disse que houve aqui em Borba, na área da construção civil, nestas obras todas que aqui foram feitas, empresas a pedirem pessoas para trabalharem e não apareceu assim tanta gente. Disse também saber que existem umas quantas pessoas agora a trabalhar na obra do pavilhão de eventos. Disse saber que existem em Borba empresas que têm como desempregados alguns funcionários familiares (Parte não audível na gravação). -----

----- **O Senhor Vereador Humberto Ratado:** disse ao membro Sérgio Gazimba que realmente era um problema sério o que ele tinha levantado, do desemprego. Disse que é evidente que a autarquia não deve fomentar o desemprego, nem qualquer organismo público o deve fazer. -----

----- **O Senhor Vereador Artur Pombeiro:** disse ao senhor deputado Sérgio Gazimba, que a Câmara deve ter sempre uma componente social dentro desta situação toda, mas também quero dizer-lhe, quando o senhor disse que “vocês nunca trabalharam por conta de outros” que de segurança social e empresa privada tenho 41 anos. -----

----- **O Membro Maria João Cavaco:** pediu ao senhor Presidente da Câmara as respostas às suas questões. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** pediu desculpa à deputada Maria João Cavaco. Disse que pensava que não viessem pedir à Câmara para comprar o Magalhães. Em relação à banda larga, afirmou as escolas já terem. -----

----- **O Senhor Vereador Humberto Ratado:** disse que o que tinha falado com o director regional esta semana, foi que todos os agrupamentos iam receber a banda larga. Disse que não sabia se seria esta questão que a deputada Maria João Cavaco teria feito. -----

----- **O Membro Maria João Cavaco:** disse que o que tinha perguntado era em relação a terem banda larga em casa, todas as crianças que tiverem direito a receber o Magalhães. Disse que o senhor Ministro tinha dito que iriam apresentar um projecto com as autarquias e que já estavam a trabalhar com as autarquias para no princípio elas terem direito a essa banda larga. Disse que tinha perguntado se já tinham falado com esta autarquia sobre este assunto. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse à senhora deputada Maria João que ficasse ciente que se o governo pedir às autarquias para instalar a banda larga em todas as pessoas que tiverem o Magalhães, nós responderemos positivamente desde que o governo nos dê o dinheiro. Em relação à questão dos terrenos disse ser uma situação preocupante. Disse que existem loteamentos com diferentes idades, com diferentes regulamentos; existem pessoas que compram em épocas diferentes e outros que até já venderam. Disse já terem feito um levantamento, no princípio, dessa situação, foram pressionados alguns proprietários em termo de zona industrial e alguns terão de ser sensibilizados, porque não há nada que diga que são obrigados a construir. Outros teremos de recorrer aos meios que temos no sentido de lhes fazer ver que se não construírem os terrenos reverterão para a Câmara. Disse que a última vez que pressionaram os senhores da zona industrial construíram 3 ou 4 pavilhões. A nível dos loteamentos da Cerca e da Avenida da Estação disse ter dúvidas que se possa “obrigar” as pessoas a construir. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** não havendo mais inscrições, pediu que fossem lidas em voz alta e votadas as minutas. Seguidamente, encerrou a sessão. -----

Anexo 1 – Justificação de falta do Membro Diogo Manuel Canhão Sapatinha



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

Anexo 2 – Justificação de falta do Membro Carlos Manuel de Almeida Cabral

Anexo 3 – Justificação de falta do Membro Mário Joaquim Trindade de Deus

Anexo 4 – Justificação de falta do Membro Joaquim Manuel Cardoso

Anexo 5 – Justificação de falta do Membro João Manuel Rato Proença

Anexo 6 – Mapa da Correspondência recebida

Anexo 7 – Mapa da Correspondência expedida

Anexo 8 – Declaração de voto dos eleitos da CDU (IMI)

Anexo 9 – Justificação de falta do Membro Norberto João Figueira Alpalhão